

## IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA EM UNIDADES HOSPITALARES

### IMPACT OF THE CLINICAL PHARMACY SERVICE PERFORMANCE IN HOSPITAL UNITS

<sup>1</sup>REIS, L. E.; <sup>2</sup>MONTEIRO, L. A.; <sup>3</sup>MIRANDA, T. M. F. G.; <sup>4</sup>OLIVEIRA, L. S.; <sup>5</sup>RONCON, C. M.

<sup>1</sup>Curso de Farmácia, Universidade Paulista *campus* Assis-SP

<sup>2</sup>Curso de Farmácia, Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

<sup>3</sup>Farmacêutica aluna de Pós-Graduação em Farmacologia e Farmacoterapia - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

<sup>4</sup>Farmacêutica graduada pela Universidade Paulista *campus* Assis-SP

<sup>5</sup>Professora Titular do Curso de Farmácia, Universidade Paulista *campus* Assis-SP, Tutora do curso de Medicina, Fundação Educacional do Município de Assis.

#### RESUMO

Com a evolução da Farmácia Hospitalar houve a necessidade da implantação do serviço de Farmácia Clínica, onde o profissional farmacêutico adquire um novo posicionamento na farmacoterapia, promovendo uso racional de medicamentos, segurança do paciente, além de minimizar custos para a instituição. O objetivo deste trabalho foi evidenciar os benefícios da implantação do serviço de Farmácia Clínica através de levantamento bibliográfico, utilizando artigos nacionais e internacionais. Os resultados mostraram que a Farmácia Clínica levou a inserção do profissional farmacêutico à equipe multidisciplinar como provedor da informação do medicamento através da análise de prescrições, intervenções e garantia do tratamento, impactando de forma significativa no setor econômico da instituição. De acordo com os dados encontrados a partir desta revisão, pode-se concluir que a implantação do serviço de farmácia clínica assegura o uso racional de medicamentos, garantindo terapia adequada, promovendo maior segurança ao paciente e outros benefícios tanto do ponto de vista clínico, quanto econômico.

**Palavras-chave:** Farmácia clínica. Farmácia Hospitalar. Farmacoterapia. Uso de medicamentos.

#### ABSTRACT

With the evolution of Hospital Pharmacy there was a need for the implementation of the Clinical Pharmacy service, where the pharmacist takes on a new position in the pharmacotherapy, promoting rational use of medicines, patient safety, while minimizing costs for the institution. The aim of this study was to demonstrate the benefits of the implementation of Clinical Pharmacy service through literature, using national and international articles. The results showed that the Clinical Pharmacy led to the inclusion of the pharmacist in the multidisciplinary team as the provider of information about the medication through analysis of prescriptions, interventions and treatment assurance, impacting significantly on the economic sector of the institution. According to the findings from this review, it can be concluded that the implementation of clinical pharmacy service ensures the rational use of medicine, ensuring appropriate therapy, promoting greater patient safety and other benefits both from a clinical point of view, the economic.

**Keywords:** Clinical pharmacy. Hospital pharmacy. Pharmacotherapy. Drug utilization.

#### INTRODUÇÃO

As primeiras farmácias hospitalares no Brasil surgiram na década de 50 sendo estas instaladas nas Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Militares, na qual foi

destinada como uma unidade tecnicamente equipada para auxiliar as clínicas e outros serviços. E somente na década de 70 foi publicado o primeiro livro voltado para a área hospitalar, que teve autoria do Professor e Farmacêutico Dr. José Sylvio Cimico, com a publicação do livro “Iniciação à Farmácia Hospitalar”. (Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia\\_farmacia1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_farmacia1.pdf)). Acesso em: 12 de julho de 2016, 16H:48min).

A farmácia hospitalar utiliza-se a aplicação da assistência farmacêutica a seus pacientes através das atividades colocadas em prática, como pesquisa, desenvolvimento, seleção, programação, aquisição, dispensação, distribuição, garantia de qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, expectativas de resultados concretos e de melhoria na qualidade de vida para a população, sendo um serviço relacionado às divisões clínicas do hospital. (COSTA; TOGEIRO; RIBEIRO, 2013).

Com a evolução da farmácia hospitalar no final da década de 70, ocorreu a implantação do serviço de Farmácia Clínica e do primeiro Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (CARVALHO; RODRIGUES; CORDEIRO, 2009). Em 2013, o Conselho Federal de Farmácia define através da Resolução nº 585, a farmácia clínica como a área da farmácia voltada a ciência e a prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidados ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças. (Disponível em <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>) Acesso em: 21 de agosto de 2015, 15H:01min.)

Assim, a farmácia clínica é uma área da ciência e prática que visa otimizar a farmacoterapia praticando o uso racional, onde o profissional fornece informações sobre medicamentos a outros profissionais, minimizando efeitos colaterais e custos, colaborando com a definição de metas terapêuticas, seleção de tratamento farmacológico e o cuidado direto ao paciente, promovendo estratégias para prevenção de erros e diminuição dos efeitos colaterais. (FERRACINI et al., 2011; STORPIRTIS, et al., 2008).

Diferentemente da prática farmacêutica na farmácia hospitalar que anteriormente só priorizava serviços administrativos, desfavorecendo os cuidados no uso seguro de medicamentos, atualmente com a farmácia clínica observa-se uma

mudança, onde o profissional farmacêutico surge como um dos principais multiplicadores da cultura de atualidades e segurança nas instituições hospitalares, obtendo inserção na equipe de saúde, objetivando a melhoria nos processos para uma rápida recuperação do paciente. Um novo pensar de atenção farmacêutica surge como base principal a melhoria da qualidade de vida do paciente, dispensação e orientação prudente da terapêutica farmacológica, adesão dos pacientes ao tratamento e a promoção ao uso seguro de medicamentos. (CARNEIRO, 2015; OPAS, 2002).

O presente estudo tem como objetivo evidenciar o serviço de Farmácia Clínica em instituições hospitalares, demonstrando o potencial impacto da atuação do farmacêutico na assistência a saúde, visando a segurança do paciente, garantia da terapia adequada e economia para instituição.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo consistiu em um levantamento bibliográfico utilizando como instrumento de pesquisa os artigos científicos obtidos por meio das bases de dados nacionais e internacionais, tais como LILACS, MEDLINE, PUBMED, BIREME e SCIELO, além do acervo bibliográfico disponível na biblioteca do *Campus* educacional.

O presente estudo foi realizado por meio de consulta aleatória dos artigos obtidos, tendo sido utilizado como descritores as palavras Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Farmacoeconomia, Farmacovigilância, Atenção farmacêutica, Assistência Farmacêutica. Os trabalhos que não se encaixavam nestes descritores, e que não se referiam ao objetivo principal, foram excluídos. A busca pelas publicações, resultou em um total de 13 artigos, sendo 12 nacionais e 1 internacional, todos os artigos foram analisados inteiramente, e 10 foram usados para expressão dos resultados e discussão, sendo estas publicações dos últimos 10 anos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos últimos anos os números de instituições que estão implantando a assistência farmacêutica como recurso para o uso racional de medicamentos vem aumentando. A farmácia hospitalar para uma constante evolução dos serviços de assistência farmacêutica, pode e deve aplicar padrões, princípios e requisitos para a

melhoria dos processos e resultados. (BISSON, 2007).

As prescrições médicas promovem um papel importante no ambiente hospitalar, promovendo a comunicação entre as equipes que prestam cuidados diretos ao paciente. Assim a garantia do uso correto de medicamentos é de responsabilidade de toda a equipe. A aproximação do profissional farmacêutico direcionado ao paciente, tem como propósito otimizar a terapia medicamentosa promovendo a saúde. A implantação dos serviços clínicos aumenta a segurança e qualidade da atenção ao paciente. (CARNEIRO, 2015).

A inserção de vários profissionais na equipe multidisciplinar é classificado de muito interesse segundo hospitais de referência nacional, fazendo válida a presença do serviço clínico de farmácia nestas instituições. A aplicação da farmacoterapia na clínica reduz as taxas de erros de medicação. O propósito de mudança de rotina na dispensação e imposição de uma revisão das prescrições, resulta em um importante meio para detecção e solução de erros. (REIS, et al, 2013).

O American Society of Hospital Pharmacists (ASHP), descreve que para reduzir erros de medicação é necessária a implementação de prescrição eletrônica, utilização de código de barras para medicamentos, identificação de pacientes, dispensação por dose unitária, preparação de medicação intravenosa pela farmácia, notificação de eventos adversos, interação multidisciplinar e revisão da prescrição por farmacêuticos. (FRANCO, et al, 2010).

Segundo MIRANDA, et al., 2012, a inclusão do serviço de farmácia clínica não se aplica somente para pacientes internados, pode ser observado também em prática clínica no primeiro atendimento. No hospital Israelita no período de um ano, foram realizadas análises de 3.542 prescrições e destas houve 1.238 intervenções, estas acometidas por dose, via de administração, tempo de infusão e frequência foram os mais reincidentes.

O serviço em unidades de terapia intensiva (UTI) é respeitável, visto que os pacientes ali internados necessitam de um cuidado direto e especial devido a alta complexidade, sendo necessário o monitoramento incessante das medicações. A atuação do farmacêutico nas reuniões feitas beira leito com a equipe intensivista, contribui positivamente na redução dos índices de óbito. Um estudo feito em um hospital de referência de Pernambuco na cidade de Recife, expôs que 100% das modificações sugeridas pelo farmacêutico na UTI-Adulto, foram aceitas pelos

médicos, onde sua participação nas visitas médicas proporcionou de modo positivo o elo farmacêutico-equipe-paciente. (MEDEIROS; MORAES, 2014)

Em unidades maiores a prática clínica farmacêutica já é vista certamente como uma ótima estratégia para a melhoria dos serviços. Uma instituição privada referência no estado de São Paulo no ano de 2010, tinha 22 farmacêuticos clínicos que se dividiam para atender 600 leitos em 15 unidades de internação, sendo três unidades de terapia intensiva (UTI), cada profissional era direcionado a 27 leitos. Com esta implantação os farmacêuticos foram inseridos gradativamente na equipe multidisciplinar, resultando na melhora do processo de segurança do paciente. (FERRACINI, et al., 2011).

O benefício do envolvimento do farmacêutico nas atividades clínicas, é visto de forma positiva e incontestável. As prevenções, detecção precoce e resolução dos problemas relacionados aos medicamentos (PRMs), são evidentes nos estudos citados. A estratégia para prevenção de erros, efeitos adversos e a possível redução das consequências, faz com que tenha um aumento da segurança do uso de medicamentos. Uma das formas mais efetivas de redução de erros e um aumento da segurança dos pacientes nos hospitais, está associado ao aumento do número de farmacêuticos e prática da farmácia clínica nestas instituições. (FINATTO; CAON; BUENO, 2012).

Estudos internacionais mostram o impacto econômico com a implantação da farmácia clínica, onde cada dólar gasto pelo governo americano com os profissionais farmacêuticos que aplicam a farmacoterapia, é obtido um lucro de \$1,29. (OLIVEIRA; BRUMMEL; MILLER, 2010).

No Brasil, um estudo realizado na cidade de Curitiba-PR, mostrou que através das intervenções aplicadas, no período de 14 meses obtiveram um expressivo percentual de 87,8% totalizando em uma economia de R\$ 121.864,19. (RICIERI, et al., 2009). A presença de um profissional que pratica e previne o uso racional de medicamento garante a segurança do paciente e causa impacto nos gastos em saúde. (OLIVEIRA; BRUMMEL; MILLER, 2010). O custo-benefício do profissional clínico para a instituição pode variar de acordo com os serviços farmacêuticos oferecidos e número de leitos monitorados, entretanto a presença do farmacêutico clínico tem mostrado uma vantagem econômica significativa. (BORGES-FILHO, et al., 2010). Os hospitais têm a especialidade para lidar com indivíduos frágeis, o que fica viável acompanhar se as condutas terapêuticas estão sendo aplicadas de modo

correto. Isso mostra a necessidade de serviços clínicos farmacêuticos nestes ambientes, colaborando para a melhoria da qualidade da assistência à saúde. (BISSON, 2007).

É através da acreditação hospitalar, que a instituição de saúde tem a possibilidade de realizar um diagnóstico acerca do desempenho de seus processos, atividades de cuidado direto ao paciente e de naturezas administrativas. De acordo com levantamento realizado em 2013, 197 hospitais possuíam acreditação pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), destes 174 instituições eram certificadas e 23 instituições certificadas pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), deste número apenas 6 instituições eram representadas pelo SUS. Em um período de constrangimento orçamental, a aplicação de serviços para a melhora da qualidade da saúde do paciente com a obtenção de redução de custos, é viável às instituições públicas e privadas. (FORTES, 2013).

Considera-se portanto, que o serviço de farmácia clínica atua na promoção do uso racional de medicamentos, além de obter resultados terapêuticos positivos que impactam na segurança do paciente, promovem a redução de custos para instituição a medida que diminui o tempo de internação.

## **CONCLUSÃO**

A implantação da farmácia clínica assegura o uso racional de medicamentos. O presente estudo ressaltou a importância de um farmacêutico clínico atuante em contato com o paciente leito a leito e na análise de prescrição, sendo ele o profissional melhor habilitado para disseminar informações e esclarecer dúvidas referente à farmacoterapia. Os benefícios ao tratamento foram elencados, e permitiu a somatização do profissional farmacêutico a equipe multidisciplinar, expandindo mais uma área do conhecimento, facilitando a melhor identificação dos problemas relacionados aos medicamentos e a antecipação do comprometimento da terapia. As intervenções são aceitas em 99% dos casos e impedem piora no quadro ou até mesmo aumento da sua estadia hospitalar gerando aumento de recursos financeiros que poderiam ser evitados se o problema fosse detectado anteriormente. Coadjuvante a otimização da farmacoterapia, a Farmácia Clínica impacta pela possibilidade de intervir também no setor econômico, com redução significativa de custos, garantindo terapia fidedigna à prescrição com redução de perdas.

## REFERÊNCIAS

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. 2ªed. Barueri: Manole, 2007.

BORGES, W. M. F. et al. **Contribuição da farmácia na prescrição e uso de albumina humana em um hospital de grande porte**. Einstein, São Paulo, v.8 n.2, p.215-220, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Guia Básico para a Farmácia Hospitalar**. Brasília, 1994. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia\\_farmacia1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_farmacia1.pdf)>. Acesso em: 12 de julho de 2016, 16H:48min.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**. Disponível em <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>> Acesso em: 21 de agosto de 2015, 15H:01min.

CARNEIRO, M. B. et al. **Manual de farmácia clínica do Hospital Erasto Gaertner**. LPCC, 1ªed. Curitiba, 2015.

CARVALHO, F. D.; RODRIGUES, M. L.; CORDEIRO, A. **Atividades Clínicas na Farmácia Hospitalar**. In NOVAES, M. R. C. G.; SOUZA, N. N. R.; NÉRI, E. D. R.; CARVALHO, F. D.; BERNARDINO, H. M. O. M.; MARCOS, J. F. (Org). Guia de Boas Prática em farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. São Paulo: Ateliê Vide o Verso, 2009. p.267-284.

COSTA, M. H. C. T.; TOGEIRO, M. L. P.; RIBEIRO, R. P. O. **Importância da Atuação de um Profissional Farmacêutico na Farmácia de um Hospital de Pequeno Porte**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, 2013.

FERRACINI, F. T. et al. **Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte**. Einstein, São Paulo, v.9, n.4, p.456-460, 2011.

FINATTO, B. R.; CAON, S.; BUENO, D. **Intervenção farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar**. Rev. Bras. Farm. Porto Alegre, v.93, n.3, p.364-370, 2012.

FORTES, M. T. R. **Acreditação no Brasil: seus sentidos e significados na organização do sistema de saúde**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

MEDEIROS, R. D. A.; MORAES, J. P. **Intervenções farmacêuticas em prescrições médicas na unidade de terapia intensiva**. Rev. Bras. farm. Hosp. Serv. Saúde, São Paulo, v.5, n.2, p.26-29. 2014.

MIRANDA, T. M. et al. **Interventions performed by the clinical pharmacist in the emergency department.** Einstein, São Paulo, v.163, n.12, p.1461-1466, 2012.

OLIVEIRA, D. R.; BRUMMEL, A. R.; MILLER, D. B. **Medication Therapy Management: 10 Years of experience in a large integrated health care system.** J Manage Care Pharm. v.16, n.3, p.185-195, 2010.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: Proposta.** Brasília: OPAS, 24 p, 2002.

REIS, W. C. T. et al. **Análise das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil.** Einstein, São Paulo, v.11, n.4, p.190-196, 2013.

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências farmacêuticas Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.** 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

FRANCO, J. N. et al. **Percepção da equipe de enfermagem sobre os fatores causais de erros de administração de medicamentos.** Rev Bras Enferm, Brasília, v.63, n.6, p. 927-932, 2010.

RICIERI, M. C. et al. **Estudo de impacto farmacoeconômico sobre os antimicrobianos através do serviço de farmácia clínica e controle de infecção hospitalar.** Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba. 2009.